

REVITALIZANDO A REVISTA BRASILEIRA DE APLICAÇÕES DE VÁCUO

Alvaro José Damiano^{1,*}, Antonio Renato Bigansolli², Maria Lúcia Pereira da Silva³

¹ Instituto de Estudos Avançados - São José dos Campos/SP - Brasil

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

³ Universidade de São Paulo - São Paulo/SP - Brasil

*editorRBAV@sbvacuo.org.br

Resumo: A Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo (RBAV) é editada há mais de 30 anos. É uma publicação das áreas de física, química e engenharias, onde a tecnologia de vácuo e os sistemas de baixa pressão são direta ou indiretamente utilizados. Devido a problemas de ordem organizacional, a RBAV atrasou a periodicidade de suas publicações e, devido ao seu longo tempo de edição, também necessitava uma reformulação editorial. Este trabalho descreve a reestruturação da RBAV, começando pela avaliação inicial realizada e a estratégia de recuperação estabelecida. As ações desenvolvidas com este intuito incluíram: a inserção de dois coeditores e a reformulação da apresentação dos artigos, o que inclui a formatação, da inserção do título e resumo bilíngue (português e inglês), além de outras informações requeridas por organismos indexadores, como o DOI (*Digital Object Identifier*). Hoje a RBAV está atualizada, tendo pontualmente publicado a sua última edição, de setembro/dezembro de 2015, no início de setembro de 2015. São apresentados também dados de artigos publicados, das línguas neles utilizadas e da evolução das capas e das páginas iniciais dos artigos.

Breve histórico e informações metodológicas: Editada há 34 anos, a Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo (RBAV) é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Vácuo (SBV). O termo “vácuo” é historicamente associado ao “nada” ao “não ser”, ou ainda na língua inglesa, associado aos aspiradores de pó. Como registrado em um editorial do volume 18, do ano 1999, da RBAV (Airoidi, Nascente & Damiano, 1999), em um de seus cursos sobre a evolução dos conceitos da física, o grande físico brasileiro Prof. Mário Schemberg disse que a bomba de vácuo foi um dos principais inventos do homem, pois ela propiciou realizar experimentos muito importantes para o entendimento dos fenômenos fundamentais. Experimentos que seriam possíveis de serem realizados somente no espaço. Como exemplo, a tecnologia dos transistores hoje embutida num telefone celular só é possível ser realizada graças aos equipamentos de vácuo. A RBAV é uma publicação das áreas de física, química e engenharias, onde a tecnologia de vácuo e os sistemas de baixa pressão são direta ou indiretamente utilizados. Boa parte dos artigos nela publicados tem origem no Congresso Brasileiro de Aplicações de Vácuo na Indústria e na Ciência (CBRAVIC), que é realizado anualmente e hoje se encontra na 36ª edição. Baseado neste breve histórico é possível inferir que a avaliação das mudanças ocorridas na Revista pode ser efetuada por pesquisa bibliográfica e análise crítica das informações e indicadores obtidos, além de entrevista não estruturada com os antigos editores.

Resultados obtidos: Este trabalho descreve a reestruturação da RBAV, começando pela avaliação inicial realizada, baseada nos dados obtidos pela análise crítica da Revista. A variação do número de páginas publicadas por ano pode ser associada a alguns eventos diretos ocorridos com a RBAV (Figura 1); assim, existiu a troca do editor nos anos de 1991, 1995, 1998, 2003 e 2011. De maneira geral, após cada troca, há um reerguimento das atividades da RBAV. Estas trocas ocorreram numa tentativa de renovação. Há que ser registrada a grande mudança ocorrida em 2009 na classificação das publicações pelo Qualis. Neste momento, quando a Revista estava próxima a atingir os requisitos de indexadores nacionais de relevo, essa mudança inesperada causou efeitos difíceis de serem recuperados, tais como menor interesse na publicação por autores nacionais. Enfatiza-se que algo semelhante em relação ao Qualis está ocorrendo nos dias de hoje.



Fig.1 - Número de páginas publicadas por ano pela RBAV.

Um dos requisitos hoje exigidos pelos indexadores tem sido cumprido pela RBAV ao longo dos anos. Trata-se da publicação de artigos em inglês (Figura 2). A partir de 2015, os artigos publicados devem ter título e resumo em português e em inglês, ampliando o alcance dos artigos da RBAV. Assim, a Revista tem uma história que merece ser preservada, representa uma área ativa da pesquisa brasileira e manteve-se financiada pela própria SBV, a maior parte do tempo, situação em que se encontra hoje.

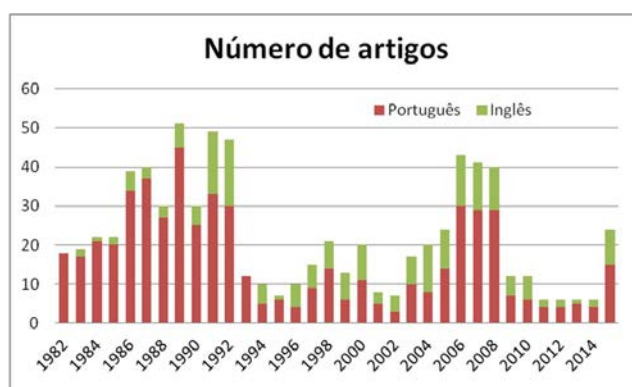


Fig. 2 - Número de artigos em português e inglês publicados por ano pela RBAV.

A estratégia de recuperação estabelecida incluiu: a inserção de dois coeditores e a reformulação da apresentação dos artigos, o que inclui a formatação, a inserção do título e resumo bilíngue (português e inglês), além de outras informações requeridas por organismos indexadores, como o DOI (*Digital Object Identifier*). A inserção de dois coeditores, além de possibilitar uma divisão de trabalhos, representou um arejamento na participação de revisores. Com ânimo novo e novos revisores agregados ao processo, o andamento das revisões teve uma sensível melhora, diminuindo o tempo total do processo de análise para poucas semanas. A decisão de receber os artigos sem a formatação tornou-se mais um atrativo para a publicação na RBAV. O argumento de alguns autores é que a formatação restringe o envio a uma só publicação, que demanda tempo e quase sempre é motivo para discordâncias. Isto foi possível com a terceirização da editoração dos artigos. Além da divisão de trabalhos, a editoração representou uma profissionalização da RBAV. A inserção do título e do resumo em duas línguas certamente aumentou o alcance dos artigos e a exposição dos mesmos. Hoje a RBAV está atualizada, tendo pontualmente publicado a sua última edição, de setembro/dezembro de 2015, no início de setembro de 2015. As Figuras 3 a 7 apresentam a evolução das capas e das primeiras páginas dos artigos, já publicados pela RBAV. A preocupação estética mostra-se crescente ao longo do período, em consonância com o uso de meios digitais de

divulgação. Além disso, a informação das áreas de atuação da Revista torna-se evidenciada, e também mais abrangente, na capa, demonstrando o interesse pelos mecanismos de pesquisa atual, onde parcerias nacionais e internacionais são comuns (GOUVEIA, 2013). Assim, é possível observar nas últimas edições (Figura 6a), a maior diversidade de assuntos abordados já no formato escolhido para a capa. O interesse dos autores pela Revista e também a inserção desta no cenário nacional podem ser avaliados considerando-se os indicadores apresentados na Tabela 1. Assim, após sua reformulação, paulatinamente grupos de várias regiões do país, e não apenas da região sudeste como predomina nos dados referentes ao ano de 2011, tornam-se mais frequentes, tendo ocorrido publicação de artigo do exterior no ano de 2014.

Tabela 1 - Análise da procedência dos artigos da RBAV após sua reformulação.

Localização do desenvolvimento da pesquisa (%)											
Ano da Revista / grupo da publicação											
2011		2012			2013		2014		2015		
Única	Regional	Única	Regional	Diferentes regiões	Única	Regional	Única	Regional	Única	Regional	Diferentes regiões
29 (NE)	71 (SE)	14,5 (SE)	71 (SE)	14,5 (NE+SE)	16,7 (S)	16,7 (NE)	16,7 (S)	16,7 (NE)	16,7 (SE)	8,3 (NE)	4,2 (NE+SE)
					33,3 (SE)	33,3 (SE)	50 (SE)		12,5 (NE)	50 (SE)	
							16,7 (EUA)		8,3 (S)		

NE - nordeste; S - sul; SE - sudeste; EUA - Estados Unidos da América;
 Única - uma única instituição, por exemplo, uma universidade, congrega todos os autores; Regional - os autores pertencem a instituições que se encontram em uma única região do país; Diferentes regiões - os autores encontram-se em mais de uma região e instituição do país.



Fig. 3a - Capa do Volume 1, nº 1.

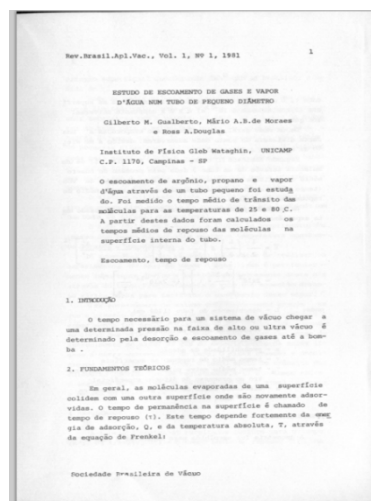


Fig. 3b - Primeira página do 1º Artigo publicado no Volume 1, nº 1.

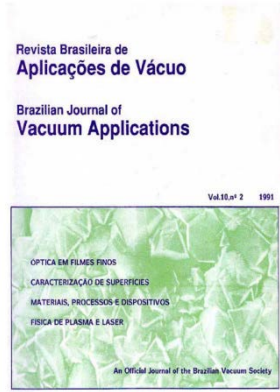


Fig. 4a - Capa do Volume 10, nº 2.



Fig. 5a - Capa do Volume 22, nº 1.



Fig. 6a - Capa do Volume 30, nº 1-2.

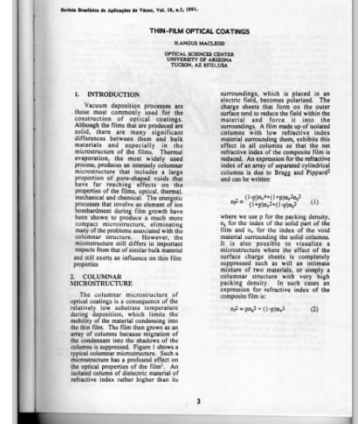


Fig. 4b - Primeira página do 1º Artigo publicado no Volume 10, nº 2.



Fig. 5b - Primeira página do 1º Artigo publicado no Volume 22, nº 1.



Fig. 6b - Primeira página do 1º Artigo publicado no Volume 30, nº 1-2.



Fig. 7a - Capa do Volume 34, nº 3.



Fig. 7b - Primeira página do 1º Artigo publicado no Volume 34, nº 3.

Conclusões: Este artigo teve como objetivo mostrar ações aparentemente simples, mas que podem auxiliar fortemente a revitalização de publicações científicas. O uso de recursos modernos, tais como a publicação em formato digital e o uso de indexador, como o DOI, bem como a rapidez no processo de análise dos artigos submetidos não só favorece a visibilidade das publicações como também propicia um círculo virtuoso, com maior interesse por parte dos autores e maior acesso da comunidade científica.

Referências

AIROLDI, V. J.; NASCENTE, P. A.; DAMIÃO, A. J.; Editorial, Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo, vol. 18, no.1, pag, 1999, disponível em <http://www.sbvacu.org.br/rbav/index.php/rbav/article/view/226/216> acesso em 19, outubro, 2015

GOUVEIA, F.; Parcerias entre pesquisadores e empresas geram conhecimento. Agência FAPESP, 27 de março de 2013, Disponível em http://agencia.fapesp.br/parcerias_entre_pesquisadores_e_empresas_geram_conhecimento/17038/ acesso em 19, outubro, 2015

Palavras-chave: reorganização, coeditor, indexação.